

Suas Magestades e Altezas  
passam sem novidade em suas  
importantes saudes.

O valido ladrão passã sem o  
menor incommodo na sua es-  
candalosa saude.

GAZETA

Dirigida pela redacção do Supplemento  
aos irmãos cabraes.

EXCELLENTISSIMOS MILHAFRES.



endo esta redacção lido  
por vezes nos jornaes  
ministeriaes diatribes  
mais ou menos vio-  
lentas contra aquelles  
que tem a franqueza  
de vos accusarem de  
ladrões, e estando  
nós convencidos que  
toda essa algazarra  
vem de ter havido da  
nossa parte pouca exactidão nas diferentes  
listas de vossos roubos, e desejan-  
do ser exactos em materia de tanta impor-  
tancia; tomamos a liberdade de vos rogar  
de enviardes a esta redacção um mappa  
semanal de vossos roubos para á vista delle  
não cometermos erros que vos possam  
perjudicar.

Lisboa 23 de Fevereiro de 1850.

Os REDACTORES.

DIALOGO

Entre um John Bull e o Commendatore  
d'Avila Cadastrone que Deos guarde.



John Bull. — Portugal  
estar muito miseravel.  
Avila. — Engana-  
se, está mais feliz do  
que nunca.  
John Bull. — Nun-  
ca paga ninguem.  
Avila. — Eu não  
posso dizer isso, rece-  
bo em dia.  
John Bull. — Vós  
senhoria, estar muito fina.  
Avila. — E' que ha muito dinheiro.  
John Bull. — Não vejo.  
Avila. — Vá o sr. visitar o palacio de  
Gualdim Paes e verá.  
John Bull. — Estar roubada.  
Avila. — Veja o palacio da calçada da  
Estrella.  
John Bull. — Estar de ladrão.

Avila. — Está com muito luxo.  
John Bull. — Mas tudo roubada.  
Avila. — Aqui nunca houve senão um  
ladrão.  
John Bull. — Conde de tomar.  
Avila. — E' calunnia, eu só sei que  
houvesse o Paganino.  
John Bull. — E conde de tomar, e Jo. é  
dos conegos?  
Avila. — São dois cavalheiros muito hon-  
rados.  
John Bull (olhando para o Avila.) —  
Vos senhoria como chama?  
Avila. — Eu?.....chamo-me Antonio  
d'Avilá, Commendatore, amigo do rei Je-  
ronymo, fiz um Cadastro, sou sabio, e  
companheiro do meu amo o sr. conde de  
tomar.  
John Bull (continuando a olhar para o  
Avila.) — Vós senhoria estar tola ou estar  
ladra.  
Avila. — Eu tolo..... ladro!....  
John Bull. — Não estar companheira  
Costa Cabral?  
Avila. — De certo.  
John Bull. — Torno a repetir; estar  
tola ou ladra.  
Avila. — Eu não sou tolo.  
John Bull. — Então estar... (o inglez  
póz o chapéo na cabeça e sahiu.)



O cadastrone era  
um grande ho-  
mem se não fosse um  
grande parvo! José  
Francisco Botelho da  
Fonseca Paganino,  
de quem seriamente  
começamos a ter dó,  
tornou-se cão ma-  
lhadiço — é a preta  
do Estudante! Quan-  
to roubou se descobre  
nas alfandegas —  
quanto roubou se en-  
cobre — tudo pésa sobre o cachaço do in-  
feliz Paganino; que, por mais que au-  
gmentem a cifra, sempre é, e ha-de ser  
ladrão mais pequeno que o conde de tomar.  
Qualquer dia vemos no *Diario* lançado á  
conta do Paganino o palacio da calçada da  
Estrella e o solar de Gualdim Paes!...



de a imprensa nacional  
e estrangeira esfaltar-se  
em chamar ladrões aos  
srs. conde de tomar e  
conselheiro Silva Cabral;  
estes dois cavalheiros de  
uma honra a toda a prova  
despresam taes calum-  
nias. Quanto ao sr. Sil-  
va Cabral, é sabido;  
conegos mortos não fallam.

A PATRIA ESTÁ EM PERIGO!



Houve um maganão  
francez que com-  
poz um drama, que  
já tivemos a desgraça  
de lêr — a que appli-  
cou as regras archite-  
ctonicas — chamando-  
lhe nem mais nem  
menos do que — Os  
seis degrãos do crime.  
Era tina escada d'um

efeito maravilhoso!  
Esta idéa engenhosa foi abraçada por  
Narvaez em Hespanha, e parodiada pelo  
nosso Polignac de cebo, o honrado conde  
do caleche, em Portugal. Tambem elles  
applicam a architectura aos crimes politi-  
cos, em quanto os povos lha não applicam  
ao sitio que a moda reservou para as gra-  
vatas.

Temos um vasto edificio de conspira-  
ções... é a peninsula toda! Em Hespa-  
nha o crime é disfarçado, premeditado —  
envolve-se nas prégas d'um dominó — ser-  
ve-se do entrudo como pretexto — aqui mostra-  
se á luz das tochas, descobre a fronte, e  
caminha audaciosô por entre uma procis-  
são!

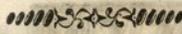
CA' E LA' MA'S FADAS HÁ!



O governo portuguez  
hontem tremeu no  
seu solio — a patria esteve  
para nadar em sangue, e  
o Marcos para se vingar  
dos anarchistas nadou em  
vinho! As tropas feliz-  
mente conservaram-se sem-  
pre á lerta, e o marquez  
de Fronteira teve a espa-  
da desembainhada prom-  
pto á primeira voz para  
descarregar o golpe! Divisava-se nos la-  
bios de certos irmãos que maliciosamente  
seguiram a procissão um riso á Robespier-  
re, que era significativo e homicida; e os  
tambores da guarda rufavam com um certo  
ar mysterioso, que bem revellava a grande  
maldade que tinham na pelle!

Eis até onde arrasta o crime!  
Ministros da rainha! Sois chamados  
para cumprir na terra uma grande missão  
— é a salvação da patria! Salvai-a.....  
oh! salvai-a, e lembrai vos que uma mãe  
não mata seu filho, morre por elle!

O *Diario* do Governo descobre todos os  
dias novos roubos do illustre Paganino;  
parece que este cavalheiro vai querel-  
lar em Londres deste jornal.



O general Narvaez compreendeu a situação! O telegrapho annunciou a pessima recepção da snr.<sup>a</sup> Dolores no theatro de S. Carlos, e o desprezo profundo dos *dilletanti* pela *cachucha*... Fez-se d'isto uma questão internacional, e o governo portuguez está em mãos lenções.... A' sahida do coreio todo o chocolate estava em armas e caminhava para a fronteira, embrulhado em papeis!...

O carnaval passou-se agitado e armado

em Madrid.... *silent caracas inter arma*....

Deos salve a península e os thronos ibericos!



orria como certo em Berlim ter-se descoberto uma California em Portugal. A não ser a California dos roubos dos Cabraes, é boato sem o menor fundamento.

Dizem que o Avila pertende provar que todos os roubos attribuidos ao conde de caleche foram praticados pelo Paganino.

O sr. conselheiro Silva Cabral não se lhe dá que exista liberdade de imprensa, com tanto que se não escreva sobre roubos.

A' ULTIMA HORA.

Verifica-se a agradável noticia de ser o conde caleche o maior ladrão de Portugal. Este acontecimento inesperado tem produzido espantosa sensação.

Editor responsavel—MANOEL DE JESUS CORLEO

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS CORLEO

Rua do Poço dos Negros n.º 54.

1850.



A SENTENÇA DO PAIS

Lith. R. do Crucifixo N.º 13